



A “AVE MARIA”

— AOS SEUS ASSIGNANTES E LEITORES —

Mil felicidades ao começar o anno oitavo de sua existencia,

Nossos propositos.



VAMOS indo sempre a-deante, leitores e assignantes da *Ave Maria*; vamos indo, pois foi Deus servido que começassemos este anno de 1906 de nossa redempção. Vamos indo, e conosco irá também, com o favor de Deus, *nossa revista*, como dizeis vós, *nossa Ave Maria*, como lemos tantas vezes em vossas cartas do anno que passou, nosso hospede hebdomadario, que nos traz sempre noticias e cartas de nossa querida e augustissima Mãe do céu.

Poderíamos agora neste fim do anno fechar nossos livros e ver o balanço de lucros espirituaes de nosso jornalzinho no anno de 1905, e nos damos a crer que acharíamos alguma cousa que nos animasse a continuar o começado, á vista do fructo copioso recolhido ou então pela satisfação que sempre produz ver consolados os tristes, ou soccorridos os necessitados, ou avantajados os que estavam atrasados, ou alliviados os que soffriam. Poderíamos contar os favores já publicados, transcriptos dos trechos de vossas cartas em que sinceramente falla o coração, trechos muitas vezes incoherentes, desalinados talvez, mas nos quaes se percebe de longe a coherencia do agradecimento e o alinhamento da verdade em toda sua nudez e singelleza. Poderíamos contar as graças publicadas e as que ainda conservamos para publicar-se mais tarde, as que a gratidão escreveu e as que occultou a modestia, as notorias que são muitas e as desconhecidas ou menos sabidas que são ainda muitas mais. E quer-nos parecer que si assim fizesse-

mos não procederíamos mal; seria até recordar vossas alegrias e tornar a passar o panno que tantas vezes enxugou vossas lagrimas; mas vamos indo a-deante, porque olhar para traz nem que seja para descansar sobre os louros conseguidos não é progresso, mas repouso deleitoso.

Vamos indo; si no anno passado *nossa revista* fez algum bem (e cremos que fez mesmo) bem feito seja, e que *Maria Santissima* por quem trabalhamos, abençoe e prospere o bem que fizemos e sim abençoará, como esperamos de tão bondosa Mãe; mas vamos indo a-deante, olhando para o muito que ainda podemos fazer e trabalhar para pagar os beneficios recebidos.

A *Ave Maria* não pretende estacionar-se, ama o progresso e a perfeição e almeja seguir cada vez melhor, cada anno com alguma cousa nova, com que provar a nossos numerosos assignantes e leitores *nossa boa vontade* e os desejos de corresponder a esse favor excepcional com que o povo brasileiro e mais particularmente o paulista bafejou a *Ave Maria* em seu lutar pelas glorias de *Maria*.

Vamos indo, pois; e porque não desejamos ficar estacionados, desde este numero será a *Ave Maria* uma revista illustrada com algumas gravuras, que, si Deus for servido, continuarão em todos os numeros do anno.

Cremos que a *Ave Maria* illustrada além de agradar mais, ha também de conseguir melhor o fim que se propõe de propagar, em nosso Brasil, as glorias de *Maria* e recordar os beneficios recebidos por sua intercessão poderosissima.

Vamos indo, e vamos bem acompanhados, porque fazemos saber a nos-

soz leitores, que desde este numero abrimos uma secção particular para as grandezas e favores do glorioso Patriarcha S. José; irá portanto perto de Nossa Senhora seu esposo castissimo. Foi sempre nossa vontade publicar uma revista aparte sobre o culto e devoção a São José e com certeza que não nos havia de faltar materia; mas como tudo não se póde fazer duma vez, começemos por alguma cousa, e para mais tarde Deus dirá. Publicaremos nessa secção josephina, alem de curtos artigos sobre o Santo, os favores que nossos leitores nos communicarem, começando desde já a publicar alguns que nos mandaram entre os favores do Coração Ido. de Maria.

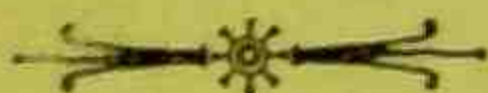
E já que de favores tratamos, a continuação dos do Coração de Maria se publicarão tambem alguns outros que nos mandam nossos assignantes, e que attribuem á intercessão do Veneravel P. Antonio Maria Claret, fundador dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

E ainda não pensamos parar aqui, senão que desejamos ir sempre adiante e para isso não pouco confiamos na diligencia de nossos leitores e no zelo inexcedivel de nossos carissimos correspondentes. Nos tomamos a liberdade de recordar o pedido que fizemos em numero anterior sobre photographias ou gravuras para nossa galeria mariana brasileira.

Permittam-nos agora nossos correspondentes uma palavra para elles em particular, mas palavra nascida do coração; muito obrigados ou como diz tão christamente nosso povo: Deus vol-o pague. Não se póde negar que muita parte do exito que teve no anno passado nossa humilde Revista se deve a vosso zelo; pois bem, como nos julgamos incapazes de manifestar com palavras o agradecimento profundo que guardamos em nosso coração esperamos que Maria Santissima vos pagará e a-

gradecerá por nós. Apenas vos lembramos que trabalhasteis pela Revista mariana; que vossos esforços dirigiram-se a propagar directa ou indirectamente as glorias de Maria; si a *Ave Maria* conseguiu victorias e triumphos espirituaes de boamente repartimos comvosco o merito e o premio; si é verdade, como é, que os que se dedicam a honrar a Maria Santissima e propagar seu culto tem promessa da vida eterna, não se pode negar que em vós se cumprirá de cheio essa promessa. Queridos cooperadores nossos, em nome de nossa Revista, em nome sobretudo de Maria Santissima nossa Mãe vos diz: muito obrigada.

A REDACÇÃO.



Aviso aos nossos assignantes.

Recommendamos encarecidamente aos Rvmos. Vigarios, Srs. Correspondentes, assignantes e amigos, o activo viajante desta folha, Illmo. sr. Antonio Martin que vae percorrer em serviço da mesma, as cidades de Botucatu, S. Manoel, Lençoes, Baurú, Avaré, Cerqueira Cesar, Boituva, Tatuhy, Itapetininga, Rodovallho e Mayrink.

E' o sr. Antonio Martin um moço de toda confiança e esperamos que os nossos correspondentes e assignantes o receberão com benevolencia, favor pelo qual ficamos-lhes desde já summamente agradecidos.





avores do Coração de Maria E DO VENERAVEL P. CLARET.

CAPITAL.—Tendo soffrido uma grave enfermidade, pois obrigou-me a deixar o meu domicilio para vir-me tratar nesta Capital, aconteceu que ao chegar aqui aggravou-se muito o meu estado morbido. Recorrendo á clemencia e misericordia do I. Coração de Maria, fui-me sentindo logo melhor, ficando restabelecida. Já cumpri os meus votos e agora peço a fin-za de publicar mais esta graça alcançada do Virginal Coração de Maria. *J. B. M. M.*

—Um estudante de Direito agradece á Virgem Sma. a sua felicidade nos exames e entrega uma esmola pelo favor.

—Uma devota do I. Coração de Maria envia uma pequena esmola por uma graça que alcançou, além de muitas outras que o bondoso Coração de Maria lhe tem dispensado — *Maria V. Castro.*

—O Sr. Domingos Rodrigues de Almeida acometido de forte rheumatismo, até o ponto de não se poder valer por si, fez promessa de visitar o Sanctuario do Ido. Coração de Maria, mandar rezar uma missa no seu altar e receber os Sacramentos, se sarasse. Como foi attendido, cumpre a promessa e manda publicar o favor.

—D. Benedicta Ribeiro de Freitas, achando-se bastante doente, acudiu fervorosa ao I. Coração de Maria, e hoje está completamente bôa. Agradecida a sua Immaculada Mãe assigna á nossa humilde folha.

—Uma senhora vendo um seu negocio difficil de arranjar pediu ao Coração de Maria que a auxiliasse; como logo foi ouvida cumpre o voto que fez de publicar o favor.

—Achando-se meu irmão n'umas ancias horrorosas, invoquei ao I. Coração de Maria para que fizesse cessar aquellas dôres e que pudesse continuar a sua longa viagem. Agradecida pelo favor peço a publicação. — *F. de Moraes B. Ferraz.*

PIRACICABA.—D. Francisca Botelho agradece ao S. Coração de Maria duas graças particulares.

JACAREHY.—Agradeço ao I. Coração de Maria uma graça particular que ha tempo recebi, e como prometti publical-a, peço fazerem-me este obsequio. — *Antonia Campos.*

BRAGANÇA.—Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Maria, ter sarado uma sua irmã duma doença do estomago muito pertinaz, e na que perigava sua vida, e tambem ter outra sua irmã, pela intercessão do mesmo Coração melhorado da asthma que soffria.

TAUBATÉ.—Estando meu pae gravemente enfermo e sem esperanças de sarar, recorri ao bondoso Coração de Maria promettendo, se elle sarasse, enviar uma esmola ao Sanctuario, como hoje penhorada pelo favor, o faço. — *Maria L. A. Monteiro.*

—D. Maria Leonida de Almeida Monteiro, agradecida ao Coração de Maria envia uma esmola para seu culto. — *Mario José de Mattos.*

RIO DE JANEIRO.—Ha algum tempo estive muito incomodado com diversos negocios, e já perto de perder a coragem de viver. Roguei a Nossa Senhora, e obtive o resultado que desejava arranjando quasi por milagre uma parte dos meus negocios. Prometti, naquella occasião publicar o favor nesse vosso digno jornal, porém até hoje por esquecimento deixei de fazel-o. Peço, pois, a V. Rvma. este especial obsequio. — *Elemer de Majthenyi.*

BELLA VISTA DE TATUHY.—O Sr. Salvador de Andrade carreador, foi victima dum desastre, pois, passou-lhe o carro carregado por cima, de cujo resultado teve as costellas do lado esquerdo e um braço moidos, ficando como morto. Prometti ao Purissimo Coração de Maria, que se elle sarasse, enviaria uma esmola ao mesmo misericordioso Coração. Aos dois ou tres dias já elle estava bom. Mando mais outra esmola por diversos favores recebidos. — *Uma Filha de Maria.*

CASA BRANCA.—D. Antonia Horta agradece, penhoradissima ao bondoso e I. Coração de Maria a graça que pediu de sarar seu filho quando esteve doente. Alcançou ainda outra graça em favor de outro seu filho, e para as duas manda rezar duas missas no altar da Virgem e o excedente entrega o ao Sanctuario. Em cumprimento de um voto reforma tambem sua assignatura.

INDAYATUBA.—Estando uma pessôa muito mal e não querendo se confessar, fiz promessa ao Coração de Maria de mandal-o publicar na *Ave Maria* se ella confessasse. De facto, confessou se e é por isso que peço a publicação. Vai uma esmola em agradecimento. — *Antonia Monteiro de Barros Giró.*

CAMPINAS.—Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça obtida pela intercessão do V. P. Claret.

—Uma devota pede seja publicada na *Ave Maria* uma graça que obteve do I. Coração de Maria quando esperava o parto.

JUNDIAHY.—Uma devota agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça alcançada pela sua intercessão e juncta uma esmola.



avores de São José.

Quer me parecer, que entre as pessoas piedosas causou optima impressão a noticia de que a *Ave Maria* pretendia abrir uma secção dedicada á devoção a São José, e á publicação de seus favores; infelizmente, porem, o espaço de que para isso podemos dispor na revista é extraordinariamente reduzido, e por ora não é possível fazer outra maneira.

Pedimos portanto a todas as pessoas que se julguem favorecidas por nosso Santo, e que desejem que sejam publicados seus favores, a maxima concisão possível, afim de que ninguem seja defraudado dos justos desejos de ver publicadas as graças recebidas.

E havendo de dizer alguma cousa de São José em tão breve espaço, não saberia mais breve e perfeitamente comprehendir a protecção deste Santo, como copiando da vida de St^a. Thereza, o que essa Santa escreveu. "Quizera eu, diz, persuadir a todos que fossem devotos deste glorioso Santo, pela grande experiencia que tenho dos bens que se alcançam de Deus por sua intercessão.... Não me lembra até agora ter-lhe supplicado cousa alguma que a tenha deixado de fazer; é cousa que espanta as grandes mercês que me fez nosso Senhor por intermedio deste bemaventurado Santo. Is-

to viram muitas outras pessoas, a quem tenho aconselhado que se lhe recomendem... Ainda não conheci ninguem que deveras lhe fosse devoto, e lhe obsequiasse, que não progredisse na virtude... as almas interiores em particular lhe deveriam ser sempre devotas.»

E porque em negocio de devoção, como em tudo, convencem melhor os factos que as razões, leiam nossos leitores.

Foi numa das primeiras epidemias de febre amarella que devastaram a adeantada Campinas, que aconteceu o que vamos referir. Fugindo desse terrivel flagello retirou se para Jundiaby uma numerosa familia, mas com tão desastrada sorte, que logo nos primeiros dias de sua chegada foram o chefe da familia e mais um filho tão terrivelmente atacados que os medicos os deram por irremediavelmente perdidos, principalmente ao filho para o qual mandaram o caixão o dia 18 de Março.

Veio perturbar o mortal isolamento, em que em semelhantes casos ficam as familias, onde ha doentes, um suave bater de palmas á porta da casa, e sahindo a dona da casa ve que chamava uma turca dessas vendedoras ambulantes, que logo como si fosse sua amiga da infancia disse áquella mãe afflicta. "Voce está mui afflicta, porque não accode a São José? Tome ahi essas medalhas do Santo applique-as aos doentes." Dito isto desapareceu, sem que nunca mais voltasse á casa.

Vieram ao dia seguinte os medicos para assignarem a certidão de obito dos dois, quando encontraram o menino a brincar já levantado, e o pai completamente fora de perigo. Admirados e sem achar explicação ao facto disseram á mãe já alegre: "Algum grande Santo tem a senhora que fez este milagre." Contou-lhes ella então o caso das medalhas, e como as collocara ao peçoço do marido e do filho produzindo-lhes immediatamente um somno vivificante; contou ainda que a meia noite, o pequeno, acordando; sentou-se na cama, e pegando num pedaço de canna que achou perto, se poz a chupal-a como fazia quando estava são, e que depois continuaram como viam.

Pasmaram os medicos do caso, e os que vieram assignar a certidão de obito, retiraram-se dando os parabens á ditosa e favorecida familia.

O caso, do qual tiro muitas circumstancias, pelo reduzido do espaço de que posso dispôr, aconteceu com pessoas todas vivas ainda depois de deseseis annos passados sempre com saude perfeita, e podemos ainda acrescentar que São José não favoreceu a ingratos, pois quasi toda a devoção que ha em Campinas a São José, que não é pouca graças a Deus, se deve aos esforços dessa familia agradecida.



Galeria mariana

Gravado nº. 1.

Sanctuario do Ido. Coração de Maria de S. Paulo.

Damos hoje o primeiro gravado de nossa galeria marianna e nada mais natural que começar por este Sanctuario, o primeiro erguido em honra do Immaculado Coração de Maria no Brasil.

Sua historia e a sua descripção conhecidas são já dos leitores. Todavia podem tel-a á mão lendo o artigo publicado o anno passado nº. 35 pag. 550.



Dois quadros.

Sim, amáveis leitores, sigamos também nós o methodo preferentemente hoje seguido para educar e para persuadir: o methodo *intuitivo*. Abrir os olhos, ver, examinar... e para fóra metaphysicas!

Não ha duvida que desde muito tempo o mundo religioso e o mundo politico fitam uma grande nação europea, empenhada na mais temeraria e transcendental lucta contra o principio unico que a formara, a engradecera e a elevara ás sublimes alturas em que sempre foi admirada.— A França separando-se officialmente da Egreja Catholica.

Qual contempla a multidão sabresaltada o temerario areonauta arrebatado pelas furias athmosfericas, reciando vel o d'um momento para outro precipitar-se com a velocidade do raio e acabar sua existencia desastradamente, esperamos todos hoje o resultado final da temeraria ousadia dos que indignamente regem os destinos da grande nação faancesa.

Mas o resultado final podemos contemplar o parcialmente, e conjectural-o na sua totalidade, encarando os factos que a diario desenvolvem-se no seio dessa nação. Por hoje queremos apresentar aos leitores apenas dois quadros, não de pincel catholico, mas da lavra dos insuspeitos redactores de "*Le Matin*", e de "*La Epoca*".

Le Matin em um numero do passado Novembro, trazia o seguinte:

"O chefe da Redacção mandou-me ao hospital de S. Antonio para averiguar um caso de colera morbus que ao jornal tinham denunciado.

Levava todas as informações precisas.

Trataba-se de um tal Grard, de Montreuil-sous-Bois, que acomettido de horriveis dores intestinaes tinha sido removido ao hospital.

No boulevard Diderot encontrei o e-

dificio; as portas estavam abertas, e dirigindo-me para um empregado, vestido de branco e coberto com um boné preto perguntei-lhe:

— O pavilhão do Director...?

— Indicou m'o vagamente, custando-me enconralo. Bati na porta uma, duas tres... vezes e como ninguem respondesse, entrei sem mais consideração. A ante sala estava deserta, e a sala igualmente. Receio-so sahi. Olhei para cima e vi uma figura de mulher, uma moça camareira, sem duvida.

— Não está o director? perguntei.

— O' Cavalheiro... a estas horas...!

Foi para Bel Air e não voltará até mui tarde.

— Esta bom: então... o Subdirector...?

— Está de licença.

— Então... o Administrador?

— O mesmo.

— Pois então... o interno de guarda?

— Tambem!

(— Bonito...!)

— Porém, si o director está ausente, e o subdirector de ferias, e os demais tomando banhos... quem fica aqui...?

— Os moços do serviço, respondeu ella sorrindo.

Agradei, cumprimentei.. fui-me embora. Mas tinha sido enviado a procurar o *colerico* e resolvi não sahir sem tel-o encontrado. Onde estava? informei-me: na sala Anán.

Pertinho d'ella deparei com uma enfermeira e outra vez a começar a conversa.

— Dispense, senhora:... A guarda da sala Anán.?

— Qual, a de dia, ou da noite?

— A de dia, naturalmente.

— Sahiu ás seis horas, e ainda não voltou.

— Pois então, a da noite.

— Até as sete horas ella não apparece por aqui.

— !....!

— Entrei de rondão na sala, sobrepondo-me a toda apreensão.

Reinava completa obscuridão, e indagando... descobri ao meu encomendado Grard; e pois não havia director, nem subdirector etc. etc. interroguei o eu.

Explicou-me seus sofrimentos. Perguntei-lhe si era *colera* o que tinha, e respondeu que nada sabia e que a enfermeira sabia tanto como elle.

Dando por determinada a minha missão desejei-lhe prompto restabelecimento e fui-me embora.

Perguntou-me a noite o chefe da Redacção si o colerico de S. Antonio estava bem assistido?

Respondi-lhe que em todo o caso não estava muito bem guardado.

—Como se entende...?

—Referi-lhe o que já sabe o leitor, e si devesse acrescentar alguma cousa, diria que no hospital laico de Sto. Antonio, entre seis e sete horas, é mais facil encontrar aos atacados de colera do que *aos que estão en carregados de guardal os e de assistir-lhes.*

Até aqui o primeiro quadro do *Le Matin*; agora *La Epoca* apresentará o segundo.

O correspondente, em Paris, deste jornal liberal e nada clerical de Madrid, communica:

«Sendo ministro M. Etienne, percorria departamentos, cidades, estabelecimentos de ensino e de beneficencia. Nas suas viagens chegou ao hospital de Saint Jean de Losne.

Lá conheceu á Madre superiora e conheceu a sua historia, uma historia interessantissima.

Madame Chevillard — este foi o seu nome no seculo — e hoje Sra. Maria, conta *noventa e sete annos!* e está assistindo sempre a enfermos, luctando com as epidemias, practicando actos de verdadeiro heroismo.

Em 1870, para salvar os prisioneiros dos prussianos que iam ser fuzilados, a irmã Maria correu por entre neves, sem parar, mais de 30 kilometros, chegou ao quartel geral, apresentou-se ao principe Carlos, chorou, implorou e as suas palavras christãs e as suas lagrimas arrancaram o indulto.

M. Etienne informou-se de tudo isso, sahiu do hospital, regressou a Pariz e ao voltar outra vez ao hospital levou a *Legião de honra* para a Religiosa.

A anciã respeitavel, cujos noventa e sete annos não lhe arrebataram a energia a intelligencia e a actividade, agradeceu a

distincção, declarando, porém, uma e mil vezes que nada de extraordinario tinha feito e que nada merecia.

Acceitou por obediencia a *fita vermelha* e em recompensa de seus serviços pediu ao ministro um favor: *O favor de que o Governo a não expulsasse da França e de que lhe permittisse morrer assistindo a seus pobres e a seus doentes.*

Ante estes quadros dispensam-se as razões e os comentarios.

Nelles os olhos contemplan á luz solar a França catholica e a França sectaria — a obra de Christo e a obra da maçonaria infame.

S. Paulo, 5--1--06.

T. Marin.



Carta da Europa.

1º. *A vela nocturna.* — 2º. *Raiva republicana.* — 3º. *Gibraltar.*

1º.—Entre as devoções que nestes ultimos annos espalharam-se no mundo catholico merece menção especial a chamada vela nocturna do Smo. Sacramento do altar. São muitos os cavalheiros de todas as camadas da sociedade catholica pertencentes a ella. O intuito desta congregação é acompanhar em algum dos dias da semana ao bom Jesus durante a noite. No mesmo tempo que nosso adoravel Redemptor é offendido por innumerados christãos, entregues nas altas horas da noite á immoralidade e devassidão, estes fiéis adoradores vão ao pé do altar, e, prosternados perante o divino Sacramento, clamam e pedem pela salvação dos irmãos transviados. Na cidade de Cordoba tive a felicidade de ver e até de tomar parte nesta devoção, prégando aos concurrentes.

Os Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, lá residentes, estabeleceram-na no seu magnifico templo. Com a cooperação d'alguns Padres seculares têm reunido diversas turmas ou secções de adoradores, e todas as semanas na noite do sabbado ao domingo, congregam-se na Igreja de São Paulo trinta, quarenta ou cincoenta homens, a passarem toda a noite sob a abobada do templo. O ordem da vela é a seguinte: Quando, ás dez horas da noite, todos os congregantes estão junctos, fecham-se as

portas do templo. Começa-se a vela fazendo-se uma procissão pelo interior, cantando algum hymno em louvor do Smo. Sacramento. Logo um dos Padres assistentes faz uma breve pratica, expõe-se Nosso Senhor e começa a guarda. Vão os Irmãos revesando até as cinco horas da manhã, ficando cada um não mais de uma hora, na qual costumam rezar o officio do Santissimo e praticar outras devoções. Fóra desta hora pódem os irmãos confessar-se e preparar-se para a communhão do dia seguinte, ou descansar, para o qual está prompto um salão espaçoso perto da Igreja e com cadeiras de braços que possam por meio de um simples mecanismo converter se em leitos singelos, para nelle descansar mais commodamente. A's cinco horas reza se uma missa, na qual costumam commungar todos os irmãos que fizeram a vela. E' um bem edificante espectáculo. Prouvera Deus que nesse templo do Immaculado Coração de Maria pudesse ser estabelecida esta devoção.

2º. - As ultimas eleições Municipaes, que tiveram lugar na Hespanha no mez findo, embora não produzissem todo o bem que devia esperar se, foram ao menos um golpe durissimo para os inimigos da religião e da ordem, que aqui disfarçam-se com o manto da republica. Chamam se republicanos, mais elles não são outra coisa que figadaes inimigos da verdade. Querem a republica, porque esperam que ella vae ser a perseguidora da religião, como acontece na pobre França. Si fosse uma republica de ordem e de respeito á justiça e ao que é razoavel, sem duvida tornavam se os maiores inimigos della. Ora contra estes falsos republicanos e verdadeiros inimigos da patria e da Religião uniram suas forças em algumas cidades os elementos oppostos, e conseguiram uma completa victoria. Isto aconteceu sobre tudo em Bilbao e Barcelona, onde aquelles julgavam-se os donos perpetuos. Permitta Deus que a união dos bons seja maior em outras eleições e que saiam da apathia aquelles que ainda ficam na sua casa, constrangidos pelo medo, e certo que os impios, os socialistas, etc. etc serão expulsos da administração local, ganhando não pouco os interesses municipaes.

Esta tem sido a verdadeira causa dos barulhos e desagradaveis acontecimentos que turbaram a paz em Barcelona, e, si alguns militares sob o pretexto de amor patrio, tomam nelles parte, deve se a serem elles mais

amantes dessa sorte da republica que da disciplina militar e da ordem social. Um governo forte e justo faria lhes comprehender esta verdade.

3º. - Escrevo esta correspondencia em Gibraltar, neste cantinho da pobre Hespanha governado pelos inglezes. Gibraltar prescindindo de certos costumes exteriores da Inglaterra, importados pelo elemento official, pode se dizer que é uma cidade completamente hespanhola. A lingua do povo é a hespanhola, a religião é a catholica, como na Hespanha. As ruas tem nomes inglezes, mas a gente depois de um seculo ainda continua a chamalas pelos antigos hespanhóes. O unico meio de tornar ingleza esta fortaleza é o proposto por Chamberlain: fazer lançar para fóra todo o povo civil, e que não fiquem mais que os militares inglezes, e que toda a cidade seja simplesmente um castello. Outro dia darei mais algumas noticias a este respeito.

Gibraltar, 1-12-1905.

O Correspondente.



Carta da Africa.

Do agrado dos amaveis leitores serão as noticias que hoje começamos a publicar sobre as missões, que, da Costa da Africa e possessões hespanholas do golpho de Guinéa, carinhosamente nos mandaram e nos promettem nossos irmãos, os Missionarios Filhos do Ido. Coração de Maria, incumbidos desde longos annos de evangelizar aquelles infelizes selvagens.

Santa Izabel, 15 de Novembro de 1905.

Rvmo. P. Euzebio Sacristán.—Amado Padre: Saúdo a V. Rvma. com todo affecto e carinho, pois é muito o apreço que me merece; e em prova quero dar a V. Rvma. não só uma satisfação mas uma grande alegria com o que passo a lhe referir.

Lembrar se á, como eu lembro-me, dos grandes desejos que tinha V. Rvma. de fundar uma povoação de Pamues aos arredores de Banapá. (*)

(*) O Rvmo. P. Eusebio Sacristán, actualmente Superior desta casa de S. Paulo, antes de vir para o nosso Brasil, esteve alguns annos evangelizando as tribus africanas em companhia do Rvmo. P. que hoje lhe communica as presentes noticias e que desempenha actualmente o cargo de Vigario Geral da Prefeitura Apostolica. — N. da R.

Pois já é hoje um facto começado, sendo a tal fundação, não de Pamues, senão de Bubis, pois estes entraram já no bom caminho.

De sorte que agora os Collegios, quer nossos, como os de meninas, a cargo das Rvmas. Irmãs Concepcionistas, acham-se repletos de meninas e de meninos. Conta o das Irmãs 130 meninas, e os dois de Sta. Izabel e de Banapá 120; o que acha..?

No passado Agosto casamos dois casaes da tribu Bubi, sendo os moços dos nosos collegios, e as moças do das Irmãs. No dia 3 de outubro casamos mais outros dois, os quaes tambem sahiram dos collegios apenas para ir ao altar.

Indescriptivel tornam-se a satisfação e alegria dos paes e parentes dos felizes consortes e dos numerosissimos assistentes, que aos centos affluem de Basilé, Rebola, Banapá, Basipú etc.

Eu mesmo fiz os casamentos ultimos e dirigi, cheio de entusiasmo e satisfação, a palavra ao numeroso auditorio, ao ver lançados com tão boas esperanças os alicerces d'este novo povo christão. Quantas vezes pensei em V. Rvma. e nas suas nobres aspirações que não pode ver coroadas, simplesmente porque ainda não tinha chegado a hora da divina Providencia.

Traçados estão os planos do novo povo a uns 150 metros a um e outro lado da estrada que conduz ao morrinho que V. Rvma. muito bem lembrará.

Estão promptos mais outros doze casaes de Bubis, os quaes occupam-se em fazer suas casas com todos os commodos e a mesma disposição dos paizes civilizados.

E' de ver o affectuoso entusiasmo com que mutuamente ajudam-se, os casados aos solteiros, estes áquelles, e nós, os Missionarios, a todos.

Rvmo. Padre: creio que já chegou a hora de podermos fazer alguma coisa, digo mal, de fazer muito e pratico e positivo. Assim seja, porque eu logo terei de cantar o *Nuc dimittis...* e tambem... ay! a velhice...!! Si ao menos a arvore estivesse carregada de fructos...

Outro dia contarei mais algumas cousas. Apreciamos muito a *Ave Maria*. Si V. Rvma. quizer publicar alguma coisa de por estas terras diga m'o com franqueza, pois te remos grande satisfação.

De V. Rvma. criado e irmão

Joaquim Juanola, C. M. F.

—Rvmo. P. Juanola: — Gratissimo pela sua carta. Aceito os seus offercimentos e noutro numero darei a V. Rvma. uma resposta mais longa e mais a meu prazer.

P. Eusebio Sacristán, C. M. F.

S. Paulo, 4—1—06.



O ENSINO RELIGIOSO E MORAL.

III

(Continuação)

O ensino publico, ministrado á universalidade do povo, nas nações civilizadas, se limita ao que se costuma chamar " ensino primario " — ao qual nos temos referido até agora. Só a um pequeno numero é dado o ensino medio ou secundario, mesmo nos paizes os mais adiantados, para a formação intellectual e moral mais completa. Este segundo gráo do ensino, quanto ao seu objecto, seus methodos, e seu papel educativo, tem variado conforme os paizes; na França e na Belgica, por exemplo, occupa posição definida e distincta entre o gráo primario e o gráo superior — offerecendo dous typos uniformes, o classico e o moderno; na Inglaterra, não existe realmente ensino secundario porque *as humanidades* pertencem ao ensino superior; nos paizes de lingua allemam, ha diversidade de typos — tendo cada estabelecimento um caracter de originalidade propria.

O que se observa, porém, em nossos dias, é a tendencia para os estudos utilitarios de preferencia aos estudos especulativos: o ensino secundario tende para a formação de homens competentes para a agricultura, para a industria e para o commercio.

Mas, quanto ao ponto de vista do ensino moral, os adolescentes mais do que as creanças tem soffrido e soffrem a influencia deleteria das theorias racionalistas applicadas á educação, que tem dado nascimento a differentes e perigosos systemas.

Ha educadores que, partindo de dados racionalistas, sem creanças religiosas, sem principios fixos de moral, sem unidade de direcção, buscam seu ponto de apoio só na *cultura intellectual*: não podem, pois, evidentemente, actuar sobre a consciencia do adolescente, nem exercer accção alguma seria sobre sua vontade, seus costumes ou

seu character. Bem disse Guizot — á tal respeito: "O desenvolvimento intellectual, *uma vez unido ao desenvolvimento moral e religioso*, é excellente; torna-se um principio de ordem, de regra, e ao mesmo tempo de prosperidade e de grandeza para a sociedade; mas, *isolado*, torna-se um principio de orgulho, de insubordinação, de egoismo, e por conseguinte de perigo para a sociedade."

A educação *pela sciencia* tambem tem seus partidarios: a medida que *o verdadeiro penetra na intelligencia*, dizem elles, a *vontade se firma no bem*, e a sociedade se moralisa.

Houve, tambem, sobretudo na Inglaterra e na Allemanha, a tentativa de fundar certos systemas de educação nas leis da physiologia, do atavismo, do determinismo, e da sociologia.

Mas, por fim, se reconheceu que as theorias scientificas instruem mas não moralisam: não ha correlação necessaria entre o saber e a virtude. E, por isso, todos os espiritos, mesmo os mais prevenidos, são forçados a confessar que o principal objecto da educação deve ser o desenvolvimento das faculdades moraes, porque só ellas são capazes de conduzir o homem ao fim supremo — que é o bem.

Ora, é para esse nobre fim que nunca deixa de tender a educação fundada na religião: apoiada em Deus, pode falar com auctoridade porque fala em seu nome; se dirige á consciencia do adolescente, move sua vontade, o provoca ao esforço, inspira-lhe o amor e o habito do sacrificio — e faz de todas as occasiões, mesmo das mais communs, um motivo para se vencer e para aspirar a virtude.

E' dever dos paes, portanto, tambem quanto ao ensino secundario, dar aos seus filhos a educação religiosa e moral.

(Continúa) J.*** B.***

LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

CAPITULO XI.

(Continuação)

Seria peccado faltar á sua palavra? E si Benedicta viesse a sabel-o? Nunca mais lhe confiaria nada e com muita razão.

A boa velha luctava com o desejo de contar o que sabia e o temor de commetter uma falta, por fim resolveu referir-o, impondo condições e salvaguardando a tranquillidade de sua consciencia.

—Dize-me Glycerio, perguntou-lhe de repente enquanto elle tomava o chocolate, é peccado contar o que se nos diz em segredo?

—Conforme o que fôr e a intenção que a isso se liga, respondeu o sacerdote, contendo um sorriso, porque adivinhava que Jacintha lhe queria dizer alguma cousa e luctava entre o desejo de falar e o medo de faltar a seus deveres.

—Quanto a isso não o posso julgar meu filho; mas, escuta: si falando-me de pessoas a quem conheces me pedissem segredo, devia guardal-o?

—Sim ja que o prometteste: e por outro não é necessario que eu saiba tudo.

—E', que neste caso particular...

—Tens empenho em contar m'o, não é assim? disse o sacerdote sorrindo. Coitada de Jacintha! não sei como as mulheres confiam te seus segredos com tanta facilidade, é o mesmo do que publical os em jornaes de grande circulação.

—E', assim? exclamou a velha com mau humor, neste caso nada direi; não faço questão disso queria somente avisar-te, pois és tão bondoso que deves saber tudo.

Jacintha julgava que, elogiando o amor proprio do sacerdote, lograria alcançar a licença de falar, mas enganou-se.

O P. Glycerio guardou silencio, muito convencido de que a boa mulher, não resistiria ao desejo de contar-lhe tudo o que lhe haviam dito e em breve falaria.

Assim foi. Passaram-se duas horas, e num momento em que estava estudando um sermão, ouviu Jacintha que pedia licença para entrar.

—Entre respondeu o sacerdote.

—Escute filho, embora rias de mim e me chames tagarella, porque és perfeito e não estás sujeito ás fraquezas humanas, venho confiar te o que me disse Benedicta a moça de confiança de D. Ignez: ella julga que o Dr. Velez está apaixonado por Martha.

—Que disparate! O que inventam as mulheres! Isso não é exacto, Jacintha, e ainda que assim fosse, não se deve repetir. Em que se basea para tal supposição.

—Não tem dados precisos, diz que o suppõe porque é maliciosa.

Continúa.



Epiphania do Senhor.

6 de Janeiro



Chronica Nacional

S. PAULO.

No Sanctuario — Como estava annunciado, encerrou-se o domingo passado o retiro espiritual dos Archiconfrades do Ido. Coração de Maria. Mais uma vez mostraram que o seu fervor e devoção para com o Coração da mais terna das mães vae em um crescendo feliz. A impertinente chuva não foi bastante para impedir que o vasto templo ficasse, especialmente nos actos das 7 horas da manhã e da noite, literalmente repleto de senhoras, ás quaes especialmente pregava-se, pois os senhores terão seu retiro na quaresma.

Contra toda esperança, devido ao mau tempo do sabbado e da manhã do domingo, houve uma numerosissima communhão geral ás 7 horas. Nella foram distribuidas mais de 400 bellissimas lembranças entre os commungantes, não entrando na conta as muitissimas communhões distribuidas nas outras missas.

Grande parte dos archiconfrades impedidos fizeram sua communhão no dia de Anno Bom, sendo tão numerosas como no domingo.

No acto final da tarde o bellissimo templo, illuminado e adornado como nas grandes solemnidades, era incapaz de conter o avultado concurso. Depois dos exercícos propios da Archiconfraria, cantou-se solemne *Te Deum* e uma *Salve* do Maestro Eslava acompanhada a orgão e quinteto de corda.

Seguiu-se a solemne precissão do SS. Sacramento pelo interior do templo, e cerrou tão bellos dias a benção papal dada aos retirantes pelo pregador do retiro, Rvmo. P. Eusebio Sacristan, digno superior desta casa.

Parabens e a perseverança aos caros archiconfrades.

Nossos agradecimentos. — Numerosissimas tem sido as felicitações dirigidas a esta Redacção pela entrada em anno novo. Sincera e cordialmente agradecidos, retribuimolas a todos, desejando-lhes as mesmas felicidades que nos desejaram, e pedimos lhes desculpa em não retribuil-as individualmente, por ser-nos absolutamente impossivel. Todavia a todos e a cada um dos felicitantes hypothecamos a nossa gratidão e a nossa amizade.

Externato do Immaculado Coração de Maria. — Avizamos ás excelentissimas familias que desde o dia 1 do corrente está aberta a matricula para este Externato, dirigido pessoalmente pelos Rvmos. PP. Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, que tão bri-

lhantemente viram nos ultimos exames coroados seus esforços.

Para as informações necessarias queiram ver a terceira pagina das capas da Revista.

Pelos Archiconfrades. — No dia 3 celebrou-se ás 7 horas a missa dos estatutos pela alma da fallecida D. Custodia Maria da Conceição, ferverosa Archiconfrade.

— No dia 10 — quinta feira proxima — será celebrada ás mesmas horas, outra missa pela fallecida Archiconfrade D. Maria Borba.

Pelas obras. — Com grande satisfacção a *Ave Maria* deu a conhecer frequentemente as energias vitaes que em si encerra e o notavel desenvolvimento que vae tomando a Pia União das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia, e os leitores todos de nossa marianna Revista acompanham com sympathia e interesse singular esse evoluir glorioso da piedade christã nos corações que um dia hão de formar a sociedade civil.

Sim, o nome das Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia, qual brisa perfumada, embalsamou os lares christãos e deixou sentir seu agradavel bafejo até nos corações mais frios e egoistas dos filhos da sociedade moderna, arrancando lhes cem vezes, sorrisos, ternuras, e affectos de verdadeira admiracção.

A piedade, a innocencia, e o amor, brillando em santo consorcio com os dotes e graças naturaes, infundem o respeito e a veneração de uma cousa sobrehumana. Este respeito porém torna-se uma admiracção captivante, quando esse conjunto de bellas qualidades as vemos consagradas a alliviar a miseria e tornar felizes aos que outro quinhão não coube neste mundo que as lagrimas da afflicção.

Pois este é o bello espectaculo que as fervorosas Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia hoje offerecem a nossa sociedade: quando mil moças, por Deus favorecidas, desviam seus olhos para não contemplarem os pobresinhos de Christo e volvem-n'os risinhos para as vaidades mundanas, ellas com o coração a transbordar amor e ternura procuram-n'os sollicitas e consagram-lhes o sacrificio de satisfacções, aliás justas, e a labor diaria de suas mãos, sem outra mira que a pura caridade. Já faz alguns annos que por conselho do Rvmo. P. Missionario director espiritual, vêm destribuindo entre as diversas parochias desta Capital os fructos de seus suores e de sua dedicacção; porém essa dedicacção, longe de esmorecer, vae em consolador augmento.

Julguem os leitores pela lista de trabalhos que lhes offerecemos:

— Para a Santa Casa de Misericórdia:	
Lenções.	77
Camisolas.	81
Camisas de recém-nascidos.	8
Paletozinhos.	9
Babadouros.	26
Toucas.	5
Total.	206 peças
— Para o Orphanato Christovão Colombo:	
Paletots de homem.	22
Calças.	22
Blusas de meninos.	24
Calças.	22
Camisas.	36
Lenções.	18
Lenços.	62
Total.	206 peças
— Para o Abrigo de Santa Maria:	
Camisas de meninas de 15 annos.	16
Camisas de id de 10 annos.	13
Camisas id de 8 annos	6
Camisas id de 2 annos	16
Calças de meninas de 15 annos	18
Calças de id de 6 annos.	18
Calças de id de 2 annos.	11
Vestidos (de corpinho)	24
Saias de vestidos	3
Paletots.	3
Lenços.	48
Camisolas.	6
Lenções.	12
Total.	206 peças
Ao tudo.	618 peças.

Julguem pois hoje ás Filhas de Maria da Parochia de Sta. Cecilia pelas obras, e imitem-nas. Para ellas nossos parabens, os sorrisos maternas de Maria Immaculada e as benções dos pobresinhos remediados.

Collegio do S. Coração de Maria.— (Alto de Sant'Anna). Recebemos de um illustre Paulista uma linda relação da festa realisada neste Collegio, de que já demos oportuna noticia aos nossos leitores. Por isso pedimos desculpas ao illustre remittente de não publicarmos na integra a sua bella missiva. Transcrevemos, todavia o final da sua relação, na qual rende homenagem de gratidão e estima ás dignissimas Irmãs de São José.

«Merecem estas Irmãs a estima, consideração e confiança das familias, pois foram ellas as primeiras religiosas que dedicaram se á formação intellectual e moral da nossa mocidade brasileira. Os successos alcançados são o melhor argumento em favor do que póde a sciencia unida á religião e á virtude.

De todos os collegios dirigidos por estas eximias e venerandas Irmãs, a começar pelo conceituado Collegio N. S. do Patrocinio em Itú, sahiram excellentes mãis de familias, que são a gloria da sociedade Paulista e a felicidade do lar.

Acceitem, pois, as virtuosas e excellentissimas Irmãs de S. José, os nossos agradecimentos, felicitações e respeitosas homenagens.

Imprensa.— Recebemos: *Relatorio Geral da Sociedade de S. Vicente de Paula do Ceará no anno de 1904*, que patenteia o extraordinario desenvolvimento que toma tão salutar associação anno para anno, devido ao espirito eminentemente christão e abnegado de seus membros: Muitissimo gratos.

— *Qual o nosso dever?*— Discurso proferido na Assembleia Geral da Confederação das Associações Catholicas de Itú, em 5 de Novembro de 1905, pelo Illmo. Sr. Commendador Tiburtino Mondim.

Desenvolve o intemerato catholico seu thema com a mascula eloquencia e elegancia que caracterizam seus escriptos, estabelecendo uma doutrina modelada nos ensinamentos da Igreja.

Nossos agradecimentos e felicitações.

— Recebemos tambem diversas outras publicações, que penhoradissimos agradecemos aos gentis collegas, e com as quaes, muito contra nossa vontade, não podemos estabelecer a fraterna permuta, porque as suas doutrinas não encontram logar no nosso programma.

Mais uma vez declaramos que somente permutamos com as publicações que em tudo se conformem com a doutrina de nossa Madre a Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

PARANA

Regresso de D. Duarte.— Chegoa a sua sede episcopal, Corityba, no dia 19 do mez p. p. Em Paranaguá tomou S. Excia. Ryma. o carro especial, que por ordem do Exmo. Sr. Presioente do Estado fôra ligado ao trem da tabella.

Na gare da estação foi recebido pelo Exmo. Sr. Dr. Vicente Machado, digno Presidente Estadual, Sr. Paulo Assumpção, Ajudante de Ordens do mesmo, Commandante da Brigada Policial etc. e os membros mais distinctos do Clero paranaense e avultadissimo numero de pessoas anciosas de beijar o anel do amado Pastor.

Obras fallam.— Do Relatorio apresentado pela Presidente da Associação das Damas de Caridade, Exma. Sra. D. Leopoldina Viegas Pereira, em assembléa geral de 8 de Dezembro de 1905, extrahimos os seguintes eloquentes dados:

Receitas despachadas pela Santa Casa de Misericórdia e pela Pharmacia André de Barros, 607, não contando muitas outras que o foram gratuitamente. Importaram a quantia de—855\$000.

Vales de generos.—1050, importando 418\$580.

Despezas com receiptuario, viveres, alugueis de casa, enterros etc. etc. orçaram á quantia de—1.436\$280.

Receita arrecadada nos cinco mezes, que abrangue o relatorio — 1.487\$780.

Dos doentes em tratamento restabeleceram-se—121, falleceram com as consolações da religião e fôram suffragados com a missa de 7.º dia —16, e continuaram em tratamento —73.

Isto, e muito mais que suppõem as visitas frequentes a domicilio e que a luz publica não pôde ver, foi realizado por um punhado de mulheres fracas, mas cheias de fé e de amor verdadeiro pelo proximo, em tanto que os flamantes pré-gadores da philantropia e do altruismo dam-se por mui satisfeitos com berrar e cuspir insultos contra a piedade christã.

DIAMANTINA

Exmo. Sr. D. Cyrillio Paula Freitas.—No dia 7 realizar-se-á na Igreja do Sagrado Coração de Jesus do Seminario da cidade de Diamantina a sagração episcopal deste emerito sacerdote, eleito para bispo coadjutor de Matto Grosso.

A mesma capella, onde formou sua Excia. o seu coração sacerdotal, presenciará o complemento do sacerdocio conferido a Sua Excia. Rvma. —*Ad multos annos.*

Exmo. Mons. D. João Antonio Pimenta.—Mais uma gloria da diocese de Diamantina contemplamos neste illustrado e virtuoso, sacerdote, cujos relevantes serviços á Igreja de Deus e dotes excepcionaes mereceram-lhe ser eleito Bispo Coadjutor da vasta diocese de Rio Grande do Sul. A Sua Excia Rvma. nossas sinceras felicitações

GOYAZ

Mais Missionarios.—Os Rvmos. PP. Dominicanos fundaram um Convento da sua inelyta Ordem na cidade de Formosa Estado de Goyaz, abrangendo uma extensa zona, que, pela enorme distancia dos centros populosos, não dispunha dos necessarios recursos espirituaes.

Seguiram para aquelle logar os Rvmos. PP. Frei Gabriel Sevoins, F. Domingos Hamoir e F. Gregorio Aleix

O céo abençoe seus trabalhos.



CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

Os Princeses Battemberg.—Chegaram a Malaga o dia 23, a bordo do cruzador Drake, seguindo de visita para Granada.

O rei D. Affonso XIII, deu ordens ao primeiro ministro para pedir licença ás côrtes para seu casamento com a princeza Victoria Eugenia de Bettenberg, neta do rei da Gran-Bretanha, geralmente conhecida por princeza Ena.

O casamento do rei será um caso de

verdadeiro amor e não de arranjos palacianos. Sua Magestade affeiçoou-se á princeza desde a data da sua visita a Londres, durante o anno passado.

Na côrte real, a princeza Victoria, noiva do joven rei, será conhecida pelo nome de Eugenia, que lhe foi dado pela ex-imperatriz da França, Eugenia, quando em 1877 nasceu em Balmoral essa princeza, a primeira criança real nascida na Escossia, depois de Carlos I, da Inglaterra e Escossia.

O Cathecismo.—Grande é o enthusiasmo na pitoresca e religiosa cidade de Santander em corresponder á voz do Summo Pontifice.

Todos os Domingos e dias santificados as egrejas principaes vêm-se repletas de pessôas adultas de todas as camadas sociaes a escutar a explicação do cathecismo da bocca dos mais insignes oradores.

Na Sé Cathedral o proprio Sr. Bispo explica o e tem publicado uma importante partoral com multidão de instrucções practicas e concretas a este effeito.

Monumento a um frade.—Logo vae ser erigido um soberbo monumento ao defunto Rvmo. P. Camara, bispo de Salamanca. Foi filho da inelyta Ordem de Sto. Agostinho, literato e escriptor primoroso, orador eloquentissimo, e homem de uma acção extraordinaria. Nas suas lides politicas no senado alcançou brilhantes victorias contra os liberaes, conseguindo por muitas vezes desconcertar lhes os planos de aggressão contra a Igreja. Durante sua vida episcopal metteu hombros a uma empreza que immortalizou seu nome—a erecção de uma basylica, esbelta como poucas, em honra da Virgem Castelhana Sta. Thereza de Jesus.

A imprensa catholica.—Na diocese de Jaen o *Centro diocesano da bôa imprensa* conseguiu fundar já cinco «Junctas locaes» nas cidades mais importantes, que estão produzindo optimos resultados.

—A Congregação de Nossa Senhora do Bom Conselho e de S. Luiz Gonzaga vae publicar uma serie de folhas avulsas semanaes para dar a conhecer entre o povo os vicios da má imprensa, deffender as Congregações Religiosas, contrarestar a propaganda heretica e favorecer a soluçã das questões sociaes.

ROMA

Cardeal Arcoverde.—Celebrou-se no dia 29 do passado na Academia Pontificia Arcadia uma sessão solemne e foi proclamado seu

membro Sua Eminencia Rvma. Cardeal D. Joaquim Arcoverde.

Desmentido.—A noticia publicada pela imprensa européa, e trasladada brilhantemente por algum organ catholico do Brasil, sobre as negociações da Sta. Sé para a criação da Nunciatura Apostolica em S. Petersburgo, está desmentida.

Um operario protestante diante de Pio X.—Um dos chefes duma sociedade de operarios inglezes, que fôra a Roma para estudar as greves dos empregados das estradas de ferro, conseguiu incorporar-se a um grupo de estrangeiros que iam ser recebidos em audiencia pelo Papa.

Eis como refere elle a um seu amigo o que por seu interior passara naquelles momentos: «Logo de termos sido acomodados no salão das audiencias, entrou o Papa, sem luxo, sem ruido, sem guardia, acompanhado apenas por um jovem sacerdote. O que mais me surpreendeu ao ver aquelle ancião vestido de branco, foi a lhaneza com que dirigiu-se a cada um de nós.

Num momento encontrou-se frente a mim, e eu involuntariamente caí de joelhos a seus pés e beijei-lhe respeitosamente o anel da mão, que alargou-me para me ajudar a levantar-me e dirigindo-me um olhar bondoso e paternal, ouvi dizer-me:—Meu filho eu te abenço o.—Naquelle momento teria eu dado todo o meu ordenado de uma semana por saber algo de italiano, para exprimir-lhe o meu agradecimento; tive porém que contentar-me com manifestar-lhe dirigindo-lhe um olhar agradeido com os olhos banhados nas lagrimas da mais doce emoção. Agora jamais esquecerei os quinze minutos que permaneci perante o Pontifice Catholico, que tanto se interessa pelos operarios e pelos humildes, e que não obstante o seu elevadissimo posto, conserva a lhaneza encantadora de um filho do povo.»

FRANÇA

Credito suppletorio.—O apostata Com bem está augmentando a riqueza nacional fabulosamente!

Nada menos que *cinco milhões* de francos (!!!) pede ás Camaras como credito suppletorio ao orçamento corrente.: para que. ? —para a construcção de immoveis para as escolas laicas, visto o abandono em que ficou o ensino desde que expulsou as congregações religiosas.

Mortandade na Argelia.—Desde a ex-

pulsão das congregações religiosas, a mortandade na Argelia franceza ha augmentado 33 por 100.

Estava grave um soldado, num dos hospitaes laicos, e recusou tomar o remedio receitado pelo medico.

Pensas, disse-lhe o enfermeiro, que estou para perder tempo em contemplações...? —Enganas te. E assim dizendo bota o medicamento no orinol. Quando voltou o medico, o enfermo perdera os sentidos... Esta é a caridade philantropica!

AUSTRIA

Imprensa catholica.—No Congresso Catholico austriaco propôz o Rvmo. Padre Kolb importante resolução em favor da imprensa catholica. Ponderou o espantoso póder da imprensa sectaria, e principalmente os diarios, fazendo reparar que esse poder e força dos jornaes maus crescia ainda pela nulla ou quasi nulla opposição que lhe faziam os diarios catholicos, poucos e maus; donde nasce que os mesmos catholicos assignam e leem os jornaes radicaes com preferencia aos catholicos. O congresso tomou o negocio a serio e se dispõe a favorecer a imprensa catholica com subvenções e tambem fornecendo-lhe noticias, informações, artigos politicos e de controversia etc. até ir pelo menos ao par dos sectarios. Para não melindrar partidos, nem enfraquecer o principal por motivos secundarios, o Congresso deixa aos jornalistas toda a liberdade em materias politicas, com tanto que não se apartem da politica christã nem vão contra as ordens dos superiores ecclesiasticos. Que bom pensamento esse não só para Austria, senão para o Brasil.

ARGENTINA

El Diario.—Apareceu no dia 29 a edição de fim de anno de *El Diario* com 80 paginas e pesando mais de um kilo. A tiragem foi de 200.000 exemplares.

Ainda a imprensa catholica.—Trata-se activamente de fundar em Buenos Aires um Diario catholico de grande formato com outros diversos secundarios para deffender os intereses de nossa sacrosanta religião. E' verdade que a Argentina conta com imprensa catholica numerosa e de optimas condições, mas os catholicos argentinos estão persuadidos que esta é a grande cruzada actual.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo.